

Monitoria de Biologia: unindo teoria e prática



Autora: Stéfani Souza Brito*
Coautor: Érick da Rosa Furtado
Orientadora: Janaína De Nardin
*stefani.brito@aluno.alvorada.ifrs.edu.br



Introdução

A Biologia é uma disciplina com conteúdo extenso e diversificado, e muitos estudantes relatam dificuldades de aprendizagem devido à complexidade dos temas e ao excesso de terminologia científica (FIALHO, 2013). Nesse contexto, programas de monitoria têm se mostrado eficazes como estratégia pedagógica, proporcionando apoio adicional aos alunos e promovendo maior proximidade entre teoria e prática, o que fortalece o processo de aprendizagem (ORTOLAN et al., 2020).

O projeto de ensino “Mais Ciência: Monitoria de Biologia” surge nesse sentido, como uma iniciativa voltada a auxiliar os estudantes na compreensão dos conteúdos e no desenvolvimento de habilidades científicas.

Objetivo

O objetivo é facilitar a compreensão de conteúdos de Biologia Ambiental por meio da monitoria, aproximando teoria e prática em atividades dinâmicas que tornam o aprendizado mais envolvente e estimulam o interesse dos alunos.

Metodologia

O projeto foi aplicado em uma turma do 1º ano do curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio, turno da tarde, com início em abril e continuidade até o final de 2025. A atuação dos monitores envolveu apoio pedagógico em sala de aula, esclarecimento de dúvidas, organização e acompanhamento de atividades práticas. Também foram responsáveis pela higienização do laboratório e conservação dos materiais utilizados. Os monitores receberam capacitação específica para exercer suas funções, e, ao final do primeiro trimestre, foi realizada uma avaliação com os estudantes sobre o desempenho da monitoria.

Referências

FIALHO, W.C.G. 2013. As dificuldades de aprendizagem encontradas por alunos no ensino de biologia. Praxia, vol. 1, nº. 1.
ORTOLAN, L. S.; ALTEFF, L. F.; TIBURZIO, V. L. B. 2020. A importância e os desafios da monitoria universitária na formação docente: um relato de experiência. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, 13 (2), 289-308.

Resultados

Ao longo do projeto, diversas aulas práticas permitiram aos estudantes vivenciar diferentes conceitos de Biologia, entre eles a construção de um cladograma com botões para compreender evolução e filogenias (Figura 1) e o cultivo de microrganismos em meio de repolho roxo (Figura 2). Para complementar o aprendizado sobre origem da vida e evolução, a turma participou de uma visita técnica ao Museu de Paleontologia da UFRGS (Figura 3). Também foram utilizados recursos pedagógicos de anos anteriores do projeto, como jogos didáticos e pelúcias de bactérias e protozoários, buscando tornar o conteúdo mais lúdico e acessível.



Figura 1 - Turma do 1º ano do EMI Meio Ambiente, turno da tarde, em atividade prática no Laboratório de Ambiente e Saúde.

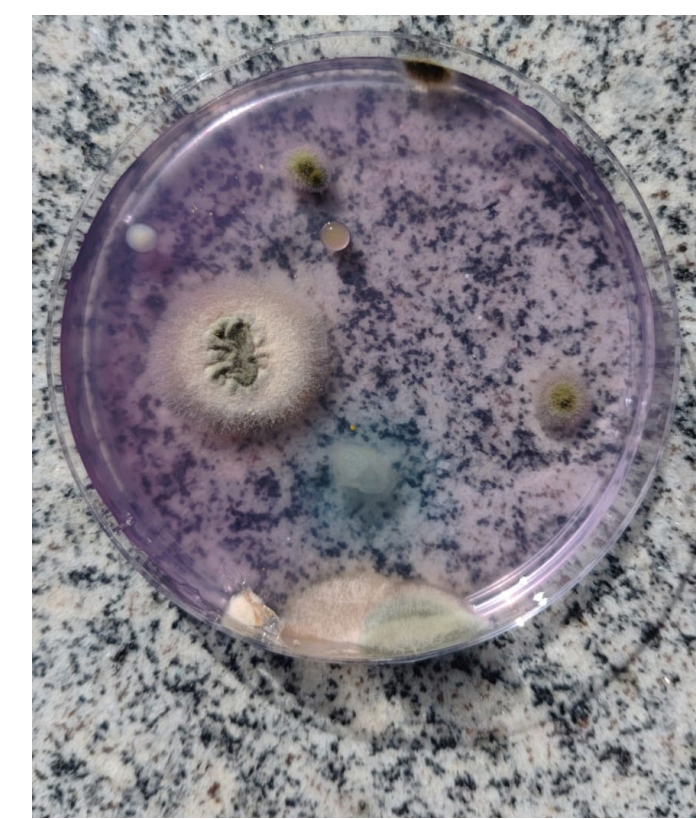


Figura 2 - Investigação de microrganismos por meio de cultivo, usando repolho roxo como indicador de pH.



Figura 3 - Turma do 1º ano do EMI Meio Ambiente em visita ao Museu de Paleontologia Irajá Damiani Pinto (Museu de Paleontologia da UFRGS), em abril de 2025.

Considerações finais

O projeto contribuiu para o aprendizado e o envolvimento dos estudantes, especialmente nas aulas práticas, que despertaram interesse, participação e curiosidade ao possibilitar experimentação, manuseio de materiais e visualização concreta dos conceitos de Biologia. Além de tornar o aprendizado mais atrativo e significativo, a monitoria contribuiu para o desenvolvimento de competências dos bolsistas, como responsabilidade, comunicação, organização e trabalho em equipe, habilidades valiosas para a vida acadêmica e profissional.

Apoio: IFRS